



Informativo

Programa de Comunicação Social Regional dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe-Alagoas

Aracaju (SE), Setembro de 2012 - ANO 6 Nº 2



A realização do Programa de Comunicação Social Regional é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

Petrobras entrega Centro Comunitário Sul em Indiaroba

Obra atende a demanda por projetos estruturantes determinada pelo IBAMA para cumprimento de medidas de educação ambiental do licenciamento

Uma obra que vai marcar o conjunto de projetos realizados no âmbito do PEAC. Esta foi a opinião compartilhada pelo que compareceram à inauguração do Centro Comunitário Sul, entregue no dia 25 de agosto na comunidade Sete Brejos, em Indiaroba.

Executada em pouco mais de 90 dias com a participação de mão de obra local, o centro será gerido pela Ascosul, e vai atender prioritariamente as comunidades costeiras dos municípios de Estância, Santa Luzia, Indiaroba, Jandaíra e Conde, e também a participantes do PEAC e do Programa de Comunicação Social Regional - PCSR. O Centro vem a cumprir uma exigência do IBAMA para melhorar as condições de infraestrutura necessárias para execução das medidas de mitigação do licenciamento ambiental e é de interesse para o fortalecimento da organização e desenvolvimento comunitário na região.

Os conselheiros titulares do PEAC compareceram em peso à inauguração do Centro Comunitário, vindo a realizar, logo em seguida, a uma parte da sua reunião mensal. Tanto eles quanto os representantes da Petrobras, do IBAMA e da Universidade Federal de Sergipe foram unânimes em festejar a concretização de um projeto desse porte.



Centro Comunitário Sul

gando e compensando”, pontuou, lembrando a relação entre o licenciamento e o cumprimento de medidas desse porte.

Conselheiros

Para o conselheiro Djalma José de Jesus, representante do município de Estância, a inauguração do centro representa o início de uma longa caminhada. “A escalada ainda é alta e só se chega ao topo subindo cada degrau. Esse momento representa o fim de uma angústia e a realização de um sonho. Está provado que o PEAC é uma realidade na vida das pessoas e da comunidade”, destacou.



Plenária no Centro Comunitário Sul

Edinalva Alves dos Santos, representante de Santa Luzia do Itanhi no PEAC, destacou a luta dos conselheiros. “Fico muito feliz porque sei que a luta valeu a pena. Não só dos conselheiros, mas de todos que acreditaram no PEAC”, comemorou.

Já Cícero Pereira, morador do Assentamento Sete Brejos, comentou a satisfação da comunidade com a construção do centro. “A luta foi grande, já participei de muitas reuniões durante muitos anos e hoje só temos que comemorar porque esse centro vai beneficiar não só a co-



Conselheiros do PEAC durante a cerimônia

O gerente de Comunicação da Petrobras, Luiz Roberto Dantas, ressaltou o compromisso da Petrobras no cumprimento das medidas exigidas pelo licenciamento. “As coisas não acontecem por acaso. Hoje estamos aqui entregando o Centro e ontem a Petrobras confirmou mais uma descoberta na Bacia de Sergipe-Alagoas. É nesse processo que vamos continuar construindo, é nesse processo que vamos continuar miti-



Conselheiro Djalma durante cerimônia

Continuação na página 02

munidade de Sete Brejos, como outras comunidades da região Sul”, ressaltou.

Outra moradora da comunidade, Maria Batista da Silva, presidente do Grupo de Produção e Prestação de Serviços do Assentamento Sete Brejos, reforçou a entrega do centro como mais uma conquista. “Se a conquista da terra foi uma alegria a inauguração do Centro é melhor ainda, uma verdadeira bênção. Isso aqui vai ser um centro de formação, aonde vamos, dentre outras coisas, atender nossos jovens”.



Maria Batista durante a sua explanação



Representantes da Petrobras, Ibama e Conselho Gestor



Detalhes da obra no centro

A Obra

O Centro Comunitário Sul foi construído utilizando o conceito de bioarquitetura, que busca valorizar o uso de recursos naturais renováveis com baixo consumo de energia fóssil. Alguns dos materiais utilizados não são comuns na construção civil, a exemplo de bambu, eucalipto e telhas de alta resistência feitas com material reciclável, que também barateiam o custo final da obra. O uso de bambu permite a construção de paredes leves e de alta resistência, diminu-



Sala de informática do Centro



Representante do Conselho da comunidade

indo os custos com fundações. Essa tecnologia possibilita que os comunitários tenham acesso mais fácil a recursos renováveis e de baixo custo para construção de suas próprias residências.

Concebido pelo arquiteto Ricardo Nunes, do Instituto de Desenvolvimento Comunitário Sustentável – INCOMUN, o projeto busca otimizar a iluminação e ventilação naturais (reduzindo as despesas com energia) e a integração da obra com o ambiente externo. Por sua característica diferenciada, a obra foi acompanhada pelo próprio Nunes, que teve a oportunidade de instruir a mão de obra quanto ao conceito do projeto e às técnicas para o melhor aproveitamento dos materiais.

Projetos de Compensação

Um dos itens obrigatórios da pauta das reuniões mensais do Conselho Gestor é o acompanhamento da situação dos projetos de compensação executados no contexto do PEAC. Hoje eles totalizam 87 projetos para atendimento a 93 comunidades de Sergipe e Bahia, por terem sido afetadas por atividades precedentes da Petrobras.

Atualmente existe um cronograma aprovado pelo IBAMA para que tais projetos sejam

iniciados. Foi o que ocorreu no final de julho, quando foi iniciado um novo bloco com sete projetos. A eles se juntam os 10 projetos em execução e os três já concluídos, entre eles, cursos de capacitação em artesanato, ecoturismo, informática, elétrica predial, instalação hidráulica, além da reforma de pequenas embarcações. A previsão é de que, até o final do ano, mais 12 estejam projetos estejam totalmente concluídos.

Projetos como a construção do Centro Sul inserem-se numa outra classificação, denominados pelo IBAMA de projetos estruturantes e de mitigação. Eles vêm atender a necessidade de melhoria das condições de infraestrutura das organizações pesqueiras, envolvendo a construção de três centros comunitários (um por região) e a reforma ou construção de nove sedes de colônias de pesca de Sergipe, além das de Conde e Jandaíra, na Bahia.

Petrobras faz nova descoberta de petróleo em águas ultraprofundas na Bacia de Sergipe-Alagoas

A Petrobras comprovou a ocorrência de petróleo e gás de boa qualidade no bloco BM-SEAL-10, em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe-Alagoas, onde vem realizando uma intensa campanha de perfuração. Anunciada em 24/08, a descoberta ocorreu durante a perfu-

ração do poço 1-SES-168, conhecido informalmente como Moita Bonita e situado em profundidade de 2.775 metros, a 85 km de Aracaju.

O poço está localizado a cerca de 35 km a sudoeste da acumulação de Barra, onde foi perfurado o poço 1-SES-158, que revelou a primeira

descoberta significativa de gás em águas ultraprofundas da Bacia de Sergipe-Alagoas no ano de 2010. Ainda nesta Bacia a Petrobras havia anunciado, no dia 22/08, a conclusão da perfuração do poço de extensão de Barra, o 3-SES-165 (Barra 1), também portador de petróleo

Informativo dos Empreendimentos Marítimos da Petrobras na Bacia de Sergipe/Alagoas é uma publicação do Programa de Comunicação Social Regional, medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Eugênio Dezen - Gerente Geral da UO-SEAL

Luiz Roberto Dantas de Santana - Gerente de Comunicação e Segurança de Informações

Ricardo Leal Costa Santos - Responsável pela Publicação - CONRERP 2025 (3a Região)

Bénette Cruz Bezerra - Editoração Eletrônica / Colaboradores - Alcione Martins (Jornalista) e Janete Cahet (Jornalista)

Fotografias - Acervo Petrobras, Bénette Cruz, Fundação Mamíferos Aquáticos

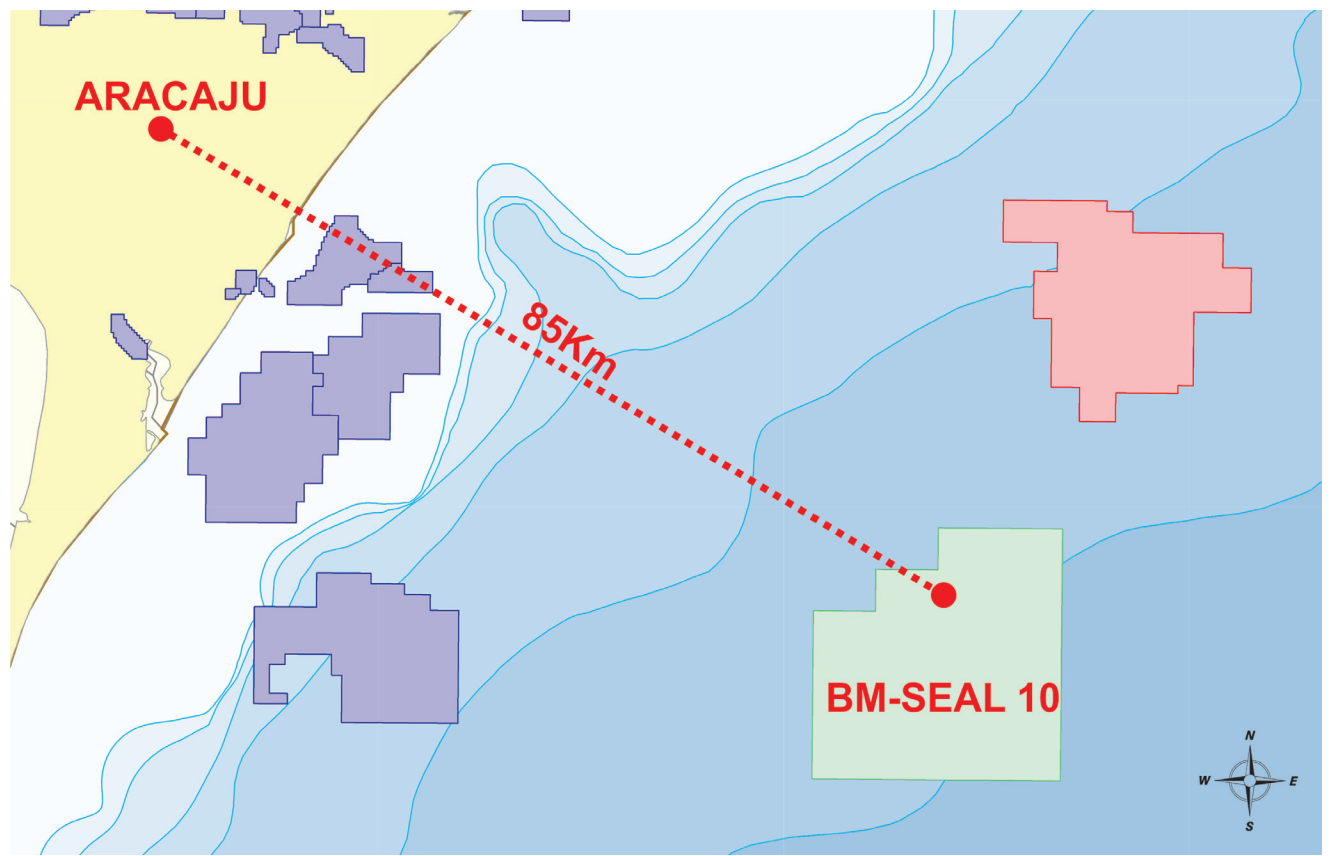
Endereço: Rua Acre, 2504, Bloco B, Bairro América, Aracaju/SE, CEP 49.080-010, Fone (79) 3212-2254, Email: launseal@petrobras.com.br

Tiragem: 6000 exemplares

e localizado a cerca de 30 km do poço Moita Bonita.

A descoberta de Moita Bonita foi constatada por indícios de petróleo identificados durante a perfuração do poço, pela análise dos perfis e por amostras de fluidos recuperadas em testes. A partir da profundidade de 5.070 metros foi verificada uma coluna de hidrocarbonetos (petróleo e gás) de cerca 300 metros, dos quais 52 são formados por arenitos porosos portadores de petróleo leve, gás e condensado.

A companhia dará continuidade aos estudos da área, incluindo a análise dos dados de rocha e fluido obtidos nesse poço, com objetivo de apresentar o Plano de Avaliação de Descoberta para a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).



Programa de Comunicação Social Regional finaliza ciclo de reuniões

Reuniões buscam levar informação e interagir com as comunidades afetadas pelos empreendimentos marítimos da Petrobras



Grupo de Teatro Pernas de Pau de Santo Amaro das Brotas

Uma série de seis encontros para discutir assunto sério de forma lúdica e interativa. Assim pode ser resumido o conceito das reuniões realizadas durante os fins de semana de agosto para levar informação às quase 120 comunidades costeiras atendidas do Programa de Comunicação Social Regional (PCSR) nos estados de Sergipe, Alagoas e Bahia.

Os encontros foram realizados nos municípios de São Cristóvão, Estância, Indiaroba, Pirambu, Brejo Grande e Piaçabuçu (AL), cobrindo todas as regiões de abrangência do programa, e contaram com um público total de cerca de 800 pessoas, predominantemente pescadores e marisqueiras, e também representantes de órgãos públicos e organizações da sociedade civil.

As plateias puderam receber informações e discutir os resultados dos projetos de controle ambiental realizados como exigência do IBAMA para licenciamento ambiental dos empreendimentos marítimos da Petrobras, dentre os quais se encontram o Projeto de Controle da Poluição, o Plano de Emergência a Vazamento de Óleo, o Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras - PEAC e o próprio

Programa de Comunicação Social.

Sempre contando com a condução do Grupo de Teatro Pernas de Pau de Santo Amaro das Brotas, as reuniões foram marcadas pelo caráter interativo entre os personagens e os representantes da Petrobras, IBAMA e técnicos da Universidade Federal de Sergipe que executam projetos de mitigação ou compensação exigidos pelo licenciamento.

Além dos resultados projetos de controle ambiental, as reuniões serviram de palco para trazer à tona importantes temas relacionados com a indústria do petróleo (a exemplo do conceito e pagamento de royalties) ou com a atividade



Pernas de Pau durante reunião

pesqueira, como a questão do cadastro para recebimento de benefícios e a possibilidade de realização de cursos promovidos pela Marinha do Brasil para a categoria, tendo inclusive contado com a presença do Capitão dos Portos de Sergipe em uma das reuniões.

Durante os eventos, foi intensa a participação dos representantes (titulares e suplentes) do Conselho Gestor do Programa do PEAC, programa que sempre se destaca na pauta das reuniões em função dos projetos de compensação nele inseridos e também do seu caráter formativo para fortalecimento dos grupos sociais envolvidos no licenciamento ambiental.

Realizadas anualmente desde 2007, as reuniões constituem uma entre as várias ações do Programa de Comunicação Social Regional, cujo objetivo é levar informação e manter canais abertos com as comunidades costeiras,



Conselheiros do PEAC durante reunião do PCSR



Reunião do PCSR em "-----"

seja através de contato face a face, telefone ou email, seja por meio dos diversos informativos distribuídos periodicamente nos 15 municípios que hoje compõem o programa.

Implantadas duas áreas para reabilitação de animais marinhos

Unidades se inserem no Programa Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades

Entre o final de junho e início de julho, foram implantadas pela Petrobras duas áreas de reabilitação de animais marinho. Ambas estão localizadas em Aracaju, sendo uma no Oceanário de Aracaju e outra no Polo Atalaia da Petrobras – área operacional da empresa também conhecida como Tecarmo. Juntas, elas poderão atender 180 aves e 74 tartarugas por ano e, simultaneamente, até 10 aves e 14 tartarugas.



Área de reabilitação no Polo Atalaia da Petrobras



Área de reabilitação no Oceanário na Orla de Atalaia

As áreas de reabilitação estão inseridas no Programa Regional de Monitoramento de Encalhes e Anormalidades (PRMEA), desenvolvido pela Petrobras e executado pela Fundação Mamíferos Aquáticos, com parceria do Projeto Tamar, para cumprimento de condicionante do

licenciamento ambiental dos empreendimentos marítimos da Petrobras, sob a fiscalização do IBAMA.

O PRMEA tem como objetivo principal realizar o monitoramento das espécies marinhas encontradas no trecho que vai do Conde, litoral norte na Bahia, até Piaçabuçu, litoral sul de Alagoas, investigando a causa da morte de grupos prioritários como tartarugas e mamíferos marinhos. O programa também registra a ocorrência de poluentes encontrados nesse trecho, a exemplo de restos de rede, tonéis e manchas de óleo, retirando-os da área de influência da maré.

De acordo com a bióloga e técnica ambiental da Petrobras, Graziella Feitoza, as áreas de reabilitação vão atender exclusivamente a aves e tartarugas que estejam debilitadas. “As áreas foram criadas para atender a animais que aparecem vivos no litoral”. Ela explica que a criação das áreas foi uma exigência do IBAMA para como objeto de melhoria do programa. “Antes não tínhamos aqui um local apropriado para esse atendimento a animais vivos e também não podíamos atender aves e tartarugas em um só lugar, então, como o Projeto Tamar cedeu uma parte do Oceanário, decidimos atender as tartarugas lá e as aves no Polo Atalaia”.

A área de atendimento as aves foi montada com contêineres adaptados para todo tipo de atendimento que as aves necessitem. “É uma espécie de ambulatório de aves. Nós estruturamos os contêineres, que foram instalados em uma área fechada, onde temos tanques e área para treinamento de voos”, detalhou Graziella. Segundo ela, aproximadamente 86 aves já foram atendidas, sendo que destas apenas duas apresentavam óleo.

No Oceanário, o espaço conta com um contêiner-ambulatório e aquários para receber as tartarugas, sendo que um é destinado para atender aquelas que apresentem algum tipo de doença infecciosa. Lá elas irão passar por todos os procedimentos de reabilitação e, se sobreviverem, devem voltar ao seu habitat natural. Segundo Graziella, para atender as duas áreas, o PRMEA disponibilizou onze profissionais para trabalhar diretamente nessa atividade. “A equipe que trabalhará na área localizada no Polo Atalaia é composta por um especialista em aves e dois veterinários. Já no Oceanário serão três veterinários, um patologista, dois estagiários, além de dois tratadores”, finalizou.



Tartaruga Marinha sendo reabilitada



Tanques para reabilitação dos animais marinhos

Cursos de capacitação são realizados para conselheiros titulares e suplentes do PEAC

Cursos fazem parte do processo de assessoria técnica prestada ao conselho

Atendendo à programação de assessoria técnica prestada ao Conselho Gestor do PEAC, foram realizados, nos meses de abril e julho, cursos de capacitação para os conselheiros titulares e suplentes. Ambos foram realizados em Aracaju e ministrados, respectivamente, por Frederico Loureiro e José Silva Quintas, duas das mais reconhecidas referências em educação ambiental para o licenciamento no Brasil.

Ocorrido em 26 e 27 de abril, o primeiro curso teve como tema “Legislação ambiental e educação ambiental no licenciamento”. Nos dois dias de atividade, os conselheiros puderam conhecer e discutir o conceito de gestão ambiental pública, preconizado pelo licenciamento ambiental federal com base na Constituição Federal.

A gestão ambiental pública assegura que as medidas de controle ambiental exigidas para diminuir os impactos gerados pelas atividades econômicas de exploração de recursos naturais

envolvam a participação daqueles que são mais diretamente afetados pelos impactos. É a esses sujeitos que se voltam programas de educação ambiental como o PEAC.

Segundo Frederico Loureiro, a educação ambiental do licenciamento foi pensada nesse espaço de mediação dos diferentes interesses envolvidos no modo de compreender a natureza e de explorar os recursos que ela oferece. Para



Momento do curso com Frederico Loureiro



Momento do curso com Frederico Loureiro

ele, a proposta do curso busca deixar as pessoas mais preparadas para atuar como participantes ativos do processo de gestão ambiental: “a ideia desse curso não foi ensinar a lei pela lei, porque isso é uma coisa muito distante, ao não ser para quem é do mundo do Direito, mas fazer pessoas atuarem de forma madura e qualificada na discussão.” (Veja no Box alguns dos trechos da entrevista realizada com Frederico Loureiro).

Conflitos Socioambientais

Nos dias 26 e 27 de julho foi a vez do curso de capacitação intitulado "Conflitos socioambientais", ministrado por José Silva Quintas, fundador da Coordenação Geral de Educação Ambiental do IBAMA, órgão do qual é analista ambiental aposentado. Com duração de 16 horas, o curso retomou a discussão do conceito de gestão ambiental pública, mas com foco em exemplos com os quais os conselheiros pudessem fazer o exercício da mediação em situações que envolviam o conflito pelo uso de recursos naturais por diferentes atores sociais.



Conselheiros do PEAC, diplomados após o curso

Para a conselheira Geovânia dos Santos Bispo, de Barra dos Coqueiros, o que mais chamou a atenção nesse curso foi a troca de experiência entre os conselheiros possibilitada pelo exercício prático e perceber como eles se fortalecem buscando soluções em conjunto. Segundo ela, esse tipo de atividade em grupo ensina a lidar melhor com pessoas para que elas possam ir atrás dos objetivos das comunidades, até mesmo além das questões do PEAC.



Conselheiros atentos as explicações



Professor José Quintas durante curso

Já o conselheiro Raimundo Amaro da Silva, representante de Santa Luzia do Itanhi, avaliou como muito importante o aprendizado e a possibilidade de repassá-lo para as comunidades. Sobre as situações de conflito, ele disse que os exercícios do curso foram úteis para situações reais, e que há ainda muito o que aprender sobre esse tipo de situação.

Conselheira de primeiro mandato, a representante do município de Itaporanga D' Ajuda, Luíza Maria Dórea, aprovou forma de trabalhar a discussão. Segundo ela, o aprendizado com os colegas em situações colocadas pelo curso

é muito importante para a sua formação como conselheira. "O curso foi muito participativo e poderia ter sido até maior", afirmou.

Na visão da professora Náilsa Araújo, o principal ganho desse curso foi a capacidade adquirida pelos conselheiros em identificar, no cotidiano das comunidades, os conflitos socioambientais, e as formas possíveis de seu enfrentamento.



Conselheiras do PEAC apresentando trabalho em grupo



Momento de avaliação do curso

BATE-PAPO

com o professor Frederico Loureiro

Informativo: O que é gestão ambiental pública?

Loureiro: Gestão ambiental tradicionalmente no Brasil é vista só como aspecto administrativo de fazer a utilização racional dos processos ambientais, seja economia de recurso, sejam os procedimentos de uso dos recursos de modo geral. **No caso da visão da gestão ambiental que está na proposta da educação ambiental, ela também é um processo de mediação de interesses e conflitos diferentes que existem no uso e apropriação do recurso natural, do acesso a serviços ambientais, da natureza como um todo.** A educação ambiental em particular foi pensada nesse espaço de mediação de interesses, necessidades e conflitos diferenciados que estão nesses usos da natureza, no modo de significar a natureza, como um processo social para promover uma participação qualificada dos sujeitos para intervir nesses espaços da gestão, nos instrumentos de gestão ambiental, que são definidos pela política ambiental de modo geral no Brasil – a política de unidades de conservação, de água, a política urbana. Todas elas têm previsão legal de um espaço de participação e discussão dos rumos dessas políticas (...). Então é pensar a participação dos sujeitos nesses espaços, uma participação qualificada - as pessoas conhecendo os processos da gestão ambiental e o que está ali imposto, para garantir direitos e garantir que essas políticas sejam as mais democráticas possíveis. Você parte do princípio de que o ambiente tem que ser promovido do modo como está na Constituição, ou seja, como um bem público, um bem comum. Isso não é uma coisa dada na sociedade - uma sociedade desigual - e precisa ser construído. O ambiente precisa se tornar algo público, algo comum de fato, e para isso os sujeitos precisam participar das decisões ligadas à política ambiental.

Informativo - Por que formação conceitual para quem ocupa o papel de conselheiro?

Loureiro - A formação conceitual é exatamente para as pessoas poderem atuar sabendo e dominando o assunto (...). A ideia desse curso não foi ensinar a lei pela lei, porque isso é uma coisa muito distante, ao não ser para quem é do mundo do Direito, **mas entender a lei para entender aonde estamos nessa discussão e quais são nossos direitos e responsabilidades ao estar participando desse processo.** A importância conceitual é essa: fazer pessoas atuarem de forma madura e qualificada na discussão. Ninguém está aqui para ficar fazendo acusação ou afirmando coisas que estão só na cabeça das pessoas - um senso comum que não diz respeito, por exemplo, ao que é realmente a atividade de petróleo. É poder enxergar essa atividade e conhecer realmente o que aquilo traz - os impactos que gera, os efeitos positivos e negativos - para as pessoas poderem intervir de forma madura. Exigir o que cabe exigir para que não seja coisa descabida e para que as coisas sejam mais justas na relação madura entre interesse público e interesse privado.

Mobilidade dos conselheiros do PEAC traz maior agilidade no atendimento às comunidades

Atender as comunidades do PEAC de forma presencial e com regularidade. Essa é uma reivindicação dos conselheiros desde a gestão passada e que foi viabilizada a partir de maio deste ano, quando eles passaram a contar com um veículo, disponibilizado pela Petrobras, para que possam visitar as mais de 90 comunidades atendidas pelo programa.

Segundo vem sendo reportado pelos conselheiros, a mobilidade vem gerando maior confiança e credibilidade do trabalho deles nas comunidades. Para Leila Ferreira, representante do município de Aracaju, essa proximidade tem possibilitado "acompanhar o andamento das documentações, cobrar e ser cobrada de perto, fato que não acontecia antes e abria brechas

para uma avaliação negativa da atuação do conselheiro, episódio que já foi contornado", ressaltou.

A mobilidade dos conselheiros também reflete nas reuniões do Conselho, pois as informações e as demandas das comunidades chegam de forma mais direta e ágil, podendo ser acompanhadas e deliberadas em cada encontro mensal. "Hoje as reuniões mensais do conselho têm mais informações acerca das comunidades. É possível tomar conhecimento sobre o andamento dos projetos de compensação e os próprios conselheiros têm sido um suporte para tirar dúvidas dos comunitários, suprimindo a presença da equipe da Universidade quando ela não é possível", destaca a assessora técnica do

Conselho, a assistente social Ana Régia Oliveira.

De acordo com a conselheira Geovânia Bispo, representante do município de Barra dos Coqueiros, a mudança de posicionamento dos comunitários é a maior recompensa pelo trabalho realizado com a facilidade do deslocamento. "O carro ajudou muito no meu trabalho. Hoje tenho propriedade para tratar dos problemas das comunidades que represento porque tenho conhecimento deles devido às visitas que realizo", informa a conselheira. Para ela, o PEAC, hoje mais do que antes, é uma realidade vivenciada por ela e por seus comunitários que estão sempre informados sobre o andamento das demandas.

Preparação para o V Encontro do PEAC tem início nas comunidades costeiras

As equipes já estão em campo mobilizando representantes para os cursos preparatórios

Desde a primeira semana de setembro, foram iniciadas as atividades de mobilização das comunidades costeiras para definir os representantes que vão participar dos cursos preparatórios para o V Encontro do PEAC. Os cursos vão orientar os conselheiros e delegados das comunidades sobre as pautas que vão nortear o encontro anual, a ser realizado entre os dias 30/11 a 2/12 deste ano.

A mobilização é realizada pela equipe do Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento Social, da Universidade Federal de Sergipe, com a finalidade de verificar a disponibilidade dos delegados eleitos no ano passado para participar do V Encontro. Em caso negativo, serão agendadas

reuniões com a comunidade para que, por meio de voto secreto, sejam eleitos novos delegados, que vão se juntar aos titulares e suplentes do conselho gestor do PEAC.

A coordenadora adjunta do projeto, professora Josiane Soares, alerta sobre a importância de participar desse processo em função do caráter de orientação com relação às pautas a serem tratadas no encontro. "O curso acontece com o objetivo de que as pessoas já cheguem ao encontro sabendo dos temas a serem tratados. E isso foi pensado desde o encontro de 2009, quando houve a votação para o primeiro Conselho Gestor".

A professora ainda complementa que o curso é organizado do ponto de vista conceitual, político e situacional em relação ao PEAC, para que os representantes estejam mais à vontade nas discussões durante o encontro. Este ano não haverá eleição durante o encontro, devendo a pauta se concentrar num caráter avaliativo.

Os cursos preparatórios estão agendados para novembro e terão duração de um dia e meio, atendendo à seguinte agenda: nos dias 15 e 16, para os representantes da Região Sul; dias 16 e 17, para os representantes da Região Centro; e, para os representantes da Região Norte, nos dias 18 e 19.

Telefones 0800 da Petrobras
(Ligação gratuita)

Se estiver em Sergipe ou Bahia
0800 079 3434

Se estiver em Alagoas
0800 082 3434

Escritórios da Petrobras em Aracaju

79 3212 2356
ou
79 3212 2254

E-mail: launseal@petrobras.com.br